

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EAD**

SHEYLA MICAEL BATISTA JUSTINO

O ENSINO DE LIBRAS NA SALA DO AEE: AVANÇOS E DESAFIOS

**PATOS - PB
2021**

SHEYLA MICAELE BATISTA JUSTINO

O ENSINO DE LIBRAS NA SALA DO AEE: AVANÇOS E DESAFIOS

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientadora: Profa. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

J96e Justino, Sheyla Micaele Batista
O ensino de libras na sala do AEE: avanços e desafios/
Sheyla Micaele Batista Justino. - Patos, 2021.
24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras
- EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.

Orientadora: Profª. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo
Frutuoso

1. Atendimento Educacional Especializado (AEE) 2. Libras
3. Educação 4. Aluno surdo I. Título.

CDU – 81'221.24

SHEYLA MICAEL BATISTA JUSTINO

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: AVANÇOS E
DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora, do Instituto de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para
obtenção do título de Especialista em Libras.

Patos, 18 de fevereiro de 2021.


BANCA EXAMINADORA



Prof.(a.) Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso
Orientador(a) – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)



Prof.(a.) Me. Danielle dos Santos Mendes Coppi
Avaliador(a) – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.(a.) Profa. Me. Jessica Rodrigues Florêncio
Avaliador(a) – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)

Dedico a Deus, que até aqui tem me sustentado e a mamãe (memoriam)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que tem me concedido forças e ânimo para prosseguir.

À minha família.

A todos que fazem a instituição IFPB que de forma direta e indireta tem contribuído para minha formação. E, em especial a minha orientadora que a todo o momento tem se mostrado solícita e capacitada.

Aos amigos que me ajudaram durante todo o curso, os quais eu tenho um apreço imenso.

RESUMO

O Atendimento Educacional Especializado é o serviço da educação escolar que dá suporte aos alunos com necessidades educacionais especiais abrangendo, todas as deficiências, e aqui, irei analisar os avanços e desafios existentes ao se ensinar Libras nas salas de atendimento educacional especializado (AEE) para o aluno surdo, enaltecendo a contribuição da Libras na constituição do aluno surdo, caracterizando os três tipos de atendimentos: AEE em Libras, AEE de Libras e AEE de Língua Portuguesa), assim, mostrando como ocorre cada um deles, sob uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, embasada nos autores Gesser (2007), Arrais (20014), Lima (2007) e Siqueira (2013). Entende-se que, o atendimento educacional especializado é de suma importância para o desenvolvimento dos alunos surdos, funcionando como um apoio, um agente facilitador da aquisição de conhecimentos, assim como mostra a importância da formação dos professores e enfatizando que o AEE é indispensável para os alunos surdos, sua contribuição dá suporte para uma aprendizagem satisfatória.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado (AEE). Libras. Educação. Aluno surdo.

ABSTRACT

In specialized educational assistance (AEE) rooms for the deaf student, characterizing the three contribution of Libras in the constitution of the deaf student, characterizing the three types of assistance and thus showing how it occurs each one of them. And, from a perspective of qualitative and bibliographic research, addressing based on the authors Gesser (2007), Arrais (2014), Lima (2007) and Siqueira (2013), it is understood that, in fact, specialized educational assistance is of Paramount importance for the development of deaf students, functioning as a support, an agent facilitating the acquisition of knowledge, as well as showing the importance of training the professional. Is indispensable for deaf students, its contribution supports a satisfactory learning.

Keywords: Specialized Educational Service (AEE). Pounds. Education. Deaf student.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2.1 OBJETIVOS	10
2.1.1 Objetivo Geral	11
2.1.2 Objetivos Específicos	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.1 A relevância da língua brasileira de sinais	11
3.1.2 Os tipos de atendimento voltado ao ensino de Libras na sala do AEE	13
4 METODOLOGIA	17
5 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA O ALUNO SURDO	19
6 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A educação dos surdos tem passado por grandes desafios, porém, nos dias atuais, nos deparamos com a educação inclusiva que garante um ensino de qualidade para os alunos, respeitando suas especificidades de modo a inserí-los no contexto de ensino/aprendizagem.

É importante saber que o atendimento educacional especializado é o serviço da educação escolar que dá suporte aos alunos com necessidades educacionais especiais, abrangendo todas as deficiências, alunos com transtorno de espectro autista e com altas habilidades.

Dessa forma, podemos perceber que o atendimento educacional especializado tem por função diagnosticar, elaborar e organizar recursos pedagógicos no intuito de romper com as barreiras que impedem os alunos que têm deficiência alcançarem seus objetivos.

Para a efetivação da aprendizagem do aluno surdo é necessário que aluno e professor consigam se comunicar em Libras, a comunicação entre estes é primordial, pois aprender torna-se possível quando suas necessidades são entendidas e respeitadas.

Dentre os elementos fundamentais para a comunicação com a pessoa surda está a Libras, portanto, me debruço a analisar os avanços e desafios que existem nas salas de recurso multifuncionais (SRM) mediante o atendimento educacional especializado para a pessoa surda, salientando que este atendimento deve contemplar as práticas curriculares da sala de ensino regular, bem como ensinar libras.

Embora algumas mudanças venham acontecendo com intenção de melhorar e ampliar o progresso no ensino e atendimento educacional especializado, ainda existem desafios a serem enfrentados que por não ser algo simples, exige bastante estudo e dedicação, a começar pela forma como ocorre o atendimento para o aluno surdo.

Apesar das ‘políticas públicas, favoráveis a pessoa surda, as vezes, parece não ser compreendida em seu meio social, de convívio e ambiente escolar. É necessário deixar claro na prática quais são as reais necessidades do aluno surdo e qual o papel do atendimento educacional especializado (AEE) para o aluno surdo.

Diante das leituras e pesquisas que realizei, percebi que, até o presente momento, a educação inclusiva tem passado por mudanças e com elas surgem os avanços e desafios que precisam ser sanados para que o processo de aprendizagem dos alunos surdos ocorra de forma satisfatória, levando em consideração a importância da

língua de sinais como fundamental para o processo de ensino aprendizagem. Por esse e outros motivos é que tanto me interesse por este tema por entender que a comunicação em Libras é essencial para a formação social e intelectual da pessoa surda.

Outro motivo que me levou a decidir pesquisar esse tema consiste no fato de ter trabalhado com um aluno surdo no AEE e ter visto/sentido que foi desafiante não só para ele, mas também para mim que vivenciei a experiência de lidar com um aluno no segundo ano do ensino fundamental e que praticamente não sabia se comunicar em Libras, mesmo que se tratasse de assuntos corriqueiros. A partir dessa experiência, pude perceber que o processo de aquisição da Libras deve ser iniciado desde a infância para a pessoa surda, porém, é interessante que professores, alunos e pessoas interessadas aprendam Libras.

Desta forma, Mesquita (2019, p. 38) aponta que “A Língua de Sinais é um fator significante no desenvolvimento cognitivo, melhorando as habilidades de atenção das crianças, a discriminação visual e a memória espacial.” Então aprender Libras não é apenas uma forma de se comunicar, mas também favorece o desenvolvimento cognitivo dos alunos surdos e ouvintes.

Portanto, a necessidade de falar, mostrar, tratar sobre Libras que é tão importante e necessária para comunicação da pessoa surda, embora exista um grande desconhecimento que acaba por gerar desinteresse a respeito dessa língua.

O aluno surdo pode acabar em desvantagem, em nível inferior de aprendizagem pelo fato de haver comunicação ou uma comunicação reduzida. A falta de recurso leva essas pessoas a adquirir conhecimentos fragmentados, diferente do aluno ouvinte que muitas vezes tem mais acesso a comunicação. O ensino de Libras é fundamental na vida em sociedade não apenas para os surdos, mas para todas as pessoas, tornando viável a expansão do conhecimento para que ouvintes e surdos possam se capacitar para interagir em grupos distintos. É importante salientar que este trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica, oriunda de materiais já publicados. Observando a fidedignidade de informações, construí este trabalho de caráter qualitativo envolvendo uma abordagem interpretativa.

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Analisar quais os avanços e desafios existentes ao se ensinar Libras nas salas do AEE para o aluno surdo.

2.1.1 Objetivos Específicos

- ✓ Elencar a contribuição da Libras para a constituição da pessoa surda;
- ✓ Descrever os tipos de atendimento voltados ao ensino de Libras na sala do AEE;
- ✓ Discutir como ocorre o AEE para o aluno surdo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir de agora exponho literaturas, autores que são de suma importância para a construção desse trabalho com temas relevantes ao AEE, o aluno surdos e a Libras. Utilizei obras como por exemplo, Amorim (2007), Gesser (2007), Lacerda (2011) e também artigos, diretrizes e leis que me auxiliaram na composição de minha fundamentação teórica, esclarecendo as teorias e relacionando-as com a prática e contemporaneidade.

3.1. A relevância da língua brasileira de sinais

Libras é uma língua assim como o próprio nome já diz, é utilizada pela comunidade surda e também por ouvintes. Igualmente as outras línguas de diferentes regiões a Libras não é universal, mesmo que esteja relacionada a códigos. É natural que algumas pessoas associem a Libras a uma língua universal, porém não é. Cada região tem sua própria maneira de se expressar. Dessa forma, enfatizo na citação abaixo que;

Em qualquer lugar que haja surdos interagindo, haverá línguas de sinais. Podemos dizer que o que é universal é o impulso dos indivíduos para a comunicação e, no caso dos surdos, esse impulso é sinalizado”. (GESSER, 2007, p.13).

Por onde se passar, de alguma forma, a comunicação é exigida ou atraída entre as pessoas, portanto, é muito louvável o impulso que nos leva a comunicar-se uns com os outros de diferentes formas e com pessoas de diferentes culturas. No entanto, existem fatores que influenciam na forma de falar, seja linguagem oral ou visual. Por exemplo: a cultural local- fator que interfere na sinalização e oralidade.

Embora não tenha o objetivo de aprofundar as discussões a respeito do histórico da Libras, é importante sinalizar que essa forma de comunicação foi reconhecida no ano de 2002 pela lei nº 10.436 como a língua dos surdos do Brasil e foi regulamentada pelo decreto nº 5.626/2005. De acordo com o Art.1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, a Libras e outros recursos de expressão a ela associados. (BRASIL, 2002).

A Libras é utilizada pelos surdos, pessoas que tem cultura própria, assim, definida:

Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela, que por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais. (BRASIL, 2005).

Os surdos interagem, se comunicam de forma visual, através da Libras que é capaz de transmitir mensagens, sentimentos, opinião e comunicação de forma geral. A diferença da Libras dentre as outras é que, no lugar do som é utilizado os sinais como meio de comunicação, com movimentos específicos que são realizados com as mãos, combinados com expressões faciais e corporais.

A Libras não é artificial, é natural por ter se desenvolvido mediante a cultura do povo surdo. Línguas artificiais são as construídas por grupos de indivíduos que possuem propósitos específicos, de maneira não natural, que visa a comunicação internacional, a exemplo do Esperanto: língua intencional e artificial criada em 1887. Dessa forma;

Consideram-se “artificiais” as línguas construídas e estabelecidas por um grupo de indivíduos com algum propósito específico. Cujo objetivo maior é estabelecer a comunicação internacional. Esse tipo de língua funciona como uma língua auxiliar ou franca. (GESSER,2007. p.13).

No caso da Libras que é uma língua natural o objetivo maior é a comunicação da pessoa surda de forma sistemática e articulada, procurando ser desenvolvida e ser de fácil compreensão. Todos os sinais são pensados para que facilite o entendimento mediante o contexto no qual se apresentam. Como enfatiza Gesser (2007). Assim;

Em meados da década de 1.970, o comitê da comissão de unificação de sinais propunha um sistema padronizado de sinais internacionais, tendo como critério a seleção de sinais mais compreensíveis, que facilitassem o

aprendizado a partir da integração das diversas línguas de sinais. (GESSER,2007. p.13).

Então foi pensado, analisado e estudado as possíveis formas de se comunicar, de qual forma seria possível se comunicar surdos e ouvintes, deveria ser algo que facilitasse o entendimento. Portanto, iniciou-se o processo de comunicação através da Libras e, para facilitar a compreensão, nesta língua são usados marcadores extensivos não manuais, a exemplo de expressões faciais que é movimento de cabeça, boca e olhos. Esses movimentos são indispensáveis para a compreensão da comunicação, expressam sentimentos e características de algo ou alguém.

Os surdos têm sua própria cultura e língua;

Os surdos fazem uso extensivo de marcadores não manuais, diferentes traços paralinguísticos das línguas orais (entonação, velocidade, ritmo, sotaque, expressões faciais (movimento de cabeça, olhos, boca, sobrancelha etc.) são elementos gramaticais que compõe a estrutura da língua). GESSER, 2007, p. 18).

O ensino de Libras é muito importante, não é apenas no ambiente escolar que se torna necessário utilizá-la, mas em todos os lugares faz-se necessário se comunicar. Acredito que a iniciativa para esta aprendizagem aconteça com prioridade no ambiente escolar, por ser um espaço diversificado com muitas pessoas, culturas distintas e profícuo, e tão logo, distintas formas de viver e pensar, cada qual com suas particularidades, algumas inatas ou adquiridas com o passar o tempo. É no contexto escolar que as relações são estabelecidas e os discentes surdos podem se comunicar entre si e com as demais pessoas com as quais se relacionam.

3.1.2 Os tipos de atendimento voltado ao ensino de Libras na sala do AEE

Como já foi dito anteriormente, o atendimento educacional especializado tem a função de diagnosticar, elaborar e organizar recursos pedagógicos com o intuito de romper ou amenizar as barreiras existentes no cotidiano do estudante que tem deficiência para alcançar seus objetivos. Nesse contexto, o AEE, em harmonia com a sala de ensino comum e considerando as especificidades de cada aluno, tem o objetivo de sanar as dificuldades que a pessoa surda sente frente à sociedade. Para isso, é feito um plano multidisciplinar. É elaborado um plano para os alunos surdos em conjunto com os professores de Libras e os professores da sala comum, no qual é definido o

conteúdo curricular. Em seguida os professores pesquisam e estudam o assunto a ser ensinado. (DAMÁZIO, 2007).

Sabemos que a pessoa surda enfrenta vários desafios, a começar pela comunicação, pois não são todos os surdos e ouvintes que conseguem falar em Libras, seja para conseguir acompanhar as atividades escolares, ou para participar do meio educacional. Esses desafios são oriundos das lacunas que existem na comunicação entre surdos e ouvintes, pois nem sempre as propostas curriculares são estruturadas para contemplar este público e isso acaba prejudicando os alunos surdos. A falta de preparação, a ausência de formação continuada de professores faz com que sua capacidade não seja explorada de forma satisfatória, dessa forma ficando com a aprendizagem comprometida. Vale salientar o quanto é importante a união de culturas no ambiente escolar, essa prática enobrece a aprendizagem, favorece o desenvolvimento e o poder de formar opinião.

Assim como é bem enfatizado por Poker (2001); “As trocas simbólicas provocam a capacidade representativa desses alunos, favorecendo o desenvolvimento do pensamento e do conhecimento, em ambientes heterogêneos de aprendizagem.” (p.27). Dessa forma, a convivência com diferentes pessoas, ambientes diversificados e a troca de informações e conhecimento favorecem o desenvolvimento de cada indivíduo.

Ao passo que nos deparamos com o desafio que a comunicação reduzida oferece, em contrapartida descobrimos o quanto favorável é essa heterogeneidade representada pela mistura de culturas que são reunidas nas instituições de ensino. Porém, o que não pode faltar é um planejamento que favoreça esse público que muitas vezes são reprimidos por falta de oportunidades para mostrar sua capacidade.

A escola precisa oferecer oportunidades de interação, mas por vezes isso não acontece e causa lacunas na aprendizagem;

[...] deficiência da troca simbólica, ou seja, o meio escolar não expõe esses alunos a solicitações capazes de exigir deles coordenações mentais cada vez mais elaboradas, que favorecerão o mecanismo da abstração reflexionante e consequentemente, os avanços cognitivos (POKER, 2001, p.300).

Para que as pessoas surdas tenham um bom desenvolvimento educacional, uma aprendizagem satisfatória e por fim uma independência é necessário oferecer oportunidades de aprendizagem, nem sempre os métodos tradicionais e convencionais são suficientes para que a pessoa surda se desenvolva socialmente e cognitivamente.

Eis que surge o atendimento educacional especializado (AEE), o qual acontece no contraturno das aulas regulares, pois o mesmo não se trata de um reforço, trata-se de um atendimento personalizado de acordo com as particularidades de cada aluno, tão logo, não dispensa as aulas regulares que também são importantes para o desenvolvimento e aquisição da aprendizagem, podendo priorizar o ensino em Libras, o ensino de Libras e o ensino do português, e assim optar por oferecer a educação bilíngue, no qual as duas línguas passarão a existir no ambiente escolar educacional, assumindo a Libras.

Compreende-se que;

Ao optar-se em oferecer uma educação bilíngue, a escola está assumindo uma política linguística em que duas línguas passaram a co-existir no espaço escolar. Além disso, também será definido qual será a primeira língua e qual será a segunda língua, bem como as funções em que cada língua irá representar no ambiente escolar. (BRASIL,2005, p. 88).

O planejamento do atendimento educacional especializado para a pessoa surda deve ser elaborado pelos professores que lecionam em língua brasileira de sinais, professor da sala regular e por um professor de português. Aponta-se o conteúdo curricular e a seguir é elaborado o plano de ensino, os professores são responsáveis por selecionar todos os recursos para ser utilizados durante o AEE, respeitando as especificidades e respeitando os momentos didático-pedagógicos nos quais serão utilizados.

Destaco três tipos muito importantes do atendimento especializado. Início pelo atendimento em libras na escola comum, no qual os alunos surdos participam de momentos didático-pedagógicos, fazendo uso de muitos recursos, gravuras, brinquedos, adesivos, entre outros. Todos estes precisam estar em sintonia com o contexto do conteúdo a ser estudado.

Além dos conteúdos, os recursos também tem que estar em sintonia, inclusive, dispostos na sala de recurso multifuncional.

Os materiais e os recursos para esse fim precisam estar presentes na sala de Atendimento Educacional Especializado, quais sejam: mural de avisos e notícias, biblioteca da sala, painéis de gravuras e fotos sobre temas de aula, roteiro de planejamento, ficha de atividades e outros. (AMORIM, 2007; p. 26).

O atendimento educacional especializado voltado para o ensino de Libras parte do diagnóstico de cada aluno, este trabalho é feito pelo professor ou instrutor de Libras preferencialmente surdo, com o objetivo de ensinar os sinais. Trata-se de um momento didático pedagógico de extrema importância para os alunos surdos por proporcionar um vocabulário mais aperfeiçoado, facilitando a comunicação e o entendimento. É um momento didático-pedagógico diferente do explicitado anteriormente, porém, também é destinado aos alunos surdos que estão incluídos na escola comum.

Cabe ao professor ou instrutor de Libras organizar o estudo de termos científicos, os mesmos procuram os sinais em libras, investigam, muitas vezes fazem entrevistas com pessoas adultas surdas, para saber se existe o sinal específico referente ao objeto de estudo, caso não exista, os professores e instrutores analisam os termos em contexto e registram termos científicos.

A criação dos termos em Libras precisa passar por uma avaliação profissional.

Avaliam a criação dos termos científicos em Libras, a partir da estrutura linguística da mesma, por analogia entre conceitos já existentes, de acordo com o domínio semântico e/ou por empréstimos lexicais. Os termos são registrados, para serem utilizados nas aulas em libras. (LACERDA, 2001, p.39).

É notável que os atendimentos complementares são importantes para o desenvolvimento dos alunos surdos, e não menos importante e complementar a estes, o atendimento educacional especializado oferece um outro tipo de atendimento que é voltado para o ensino da língua portuguesa.

O atendimento educacional especializado para o ensino da língua portuguesa consiste no uso de materiais que possibilitam a abstração dos significados dos elementos da língua portuguesa e muitos textos que ofertam aos alunos uma diversidade de conteúdos e discursos, oportunizando a interação com vários tipos de situações. Dessa forma;

Os alunos com surdez são observados por todos os profissionais que direta ou indiretamente trabalham com eles. Focaliza-se a observação nos seguintes aspectos: sociabilidade, cognição, linguagem (oral, escrita, viso-espacial), afetividade, motricidade, aptidões, interesses, habilidades e talentos. Registram-se as observações iniciais em relatórios, contendo todos os dados colhidos ao longo do processo e demais avaliações relativas ao desenvolvimento do desempenho de cada um. (AMORIM, 2007, p.25).

Dessa forma, todo o procedimento dos atendimentos especializados que são realizados nas salas de recursos multifuncionais (SRM) dentro das instituições escolares. Esses atendimentos não são destinados apenas para a pessoa surda, abrange todas as deficiências, transtorno do espectro autista, superdotação e altas habilidades.

Dentre os tipos de atendimento educacional especializado voltado para a pessoa surda o atendimento em libras provê a base dos conceitos desta língua e dos conteúdos apresentados e estudados na sala de aula regular.

Já o atendimento especializado para o ensino de libras acontece a partir do diagnóstico de aprendizagem do aluno surdo que está incluído na escola comum, acontece no horário oposto ao das aulas regulares.

O ensino da língua portuguesa especializado é desenvolvido por um profissional em língua portuguesa e conhecedor das teorias que norteiam este trabalho além de estar disposto a realizar grandes feitos para o ensino da língua portuguesa para os alunos surdos. Ensina o português como segunda língua para o aluno surdo e forma a interação entre Libras e Língua Portuguesa, lecionando conteúdos multidisciplinares.

O atendimento especializado em Libras, que ministra a base dos conceitos desta língua e dos conteúdos apresentados e estudados na sala de aula regular. O atendimento especializado de Libras acontece a partir do diagnóstico de aprendizagem do aluno surdo e que está incluído na escola comum. Acontece no horário oposto ao das aulas regulares e o atendimento especializado de língua portuguesa, que é desenvolvido por um profissional em língua portuguesa que juntos formam um conjunto, sempre relacionados de forma multidisciplinar, de acordo com o planejamento dos professores da sala regular. O professor do AEE e o professor de língua portuguesa, através de aulas dinâmicas e expositivas, no qual são utilizados vários recursos pedagógicos, como imagens, cartazes, jogos, revistas e computador, tão logo, promovendo o desenvolvimento pessoal, social, cognitivo e escolar do aluno surdo, beneficiando-o de forma geral e contínua, tendo em vista que é um processo infinito, sempre é possível aprender mais.

3 METODOLOGIA

Fiz uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, que permite trazer uma compreensão detalhada e características fidedignas, formada por um conjunto de procedimentos, considerando o objeto de estudo, entendendo que a pesquisa

bibliográfica é formada por um conjunto de procedimentos de busca de soluções, não podendo ser aleatório porque está sempre em consonância ao objeto de estudo. (MINAYO; 2001).

O trabalho de pesquisa bibliográfica é muito sério, exige muita leitura e estudo para chegar ao produto final, através de uma reconstrução da realidade. E, dessa maneira, foi feita várias pesquisas, seleção e classificação de material para nortear o mesmo pautado na realidade apresentada pelos autores que estudo.

Atendendo ao processo de pesquisa;

Considera-se, portanto, que o processo de pesquisa se constitui em uma atividade científica básica que, através da indagação e (re)construção da realidade, alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade. Assim como vincula pensamento e ação já que “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO; 2001, p.17).

A partir do levantamento bibliográfico, selecionei materiais como fonte de pesquisas, livros, artigos e sites. Entre os selecionados estão os autores Gesser (2007) e Minayo (2001), que são fontes bem esclarecedoras como pesquisadora e inspiração fundamental neste processo de construção de conhecimento. Pesquisei no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e elegi dois artigos para compor minha análise. O atendimento educacional especializado aos alunos surdos nas escolas municipais de Teresina na perspectiva dos docentes, composto pelos autores Arrais, Rodrigues e Correio, (2014) e o outro artigo é intitulado, A relação aluno surdo e professor na sala de recursos em uma escola pública de Sinop-MT, (2013), autoria de Siqueira. Oliveira. Foram estes os textos analisados.

Após ter selecionado todo este material, salientando que em todo o trajeto de construção deste artigo foi necessário buscar outras fontes, outros autores para melhor compreensão do tema tratado aqui, este processo foi o que me permitiu o levantamento de informações.

Tratando- se de um processo metodológico;

Reafirma-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente, temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas. (MINAYO; 2001, p. 43).

Além de bibliográfica, esta pesquisa é de caráter qualitativo. Pode-se dizer que a pesquisa qualitativa é uma tentativa de explicar em exaustão as características e resultados obtidos através dos estudos realizados através da pesquisa qualitativa diante desta abordagem torna-se mais fácil descrever hipóteses e problemas, bem como analisar as variantes conclusões. Dessa forma;

As abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos e atitudes dos indivíduos. (OLIVEIRA, 1999, p. 117).

Sendo assim, aqui exponho este estudo caracterizado por metodologia qualitativa e pesquisa bibliográfica de forma ampla e clara abordando as contribuições do atendimento educacional especializado para os alunos surdos como também, uma análise embasada no aporte teórico mencionado e estudado durante todo o processo deste artigo, evidenciando autores e formando opinião embasada nos mesmos.

5 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA O ALUNO SURDO

É possível notar quanto o trabalho do atendimento educacional especializado (AEE) é importante para os alunos surdos e, para melhor resultado desta afirmação, irei abordar a análise de dois artigos que pesquisei no site da CAPS sobre o AEE, intitulados: A relação aluno surdo e o professor na sala de recurso em uma escola pública de Sinop – MT. A autoria é Franciely Gomes dos Santos Siqueira e Adil Antônio Alves de Oliveira, publicado em 2013. E o segundo artigo é: O atendimento educacional especializado aos alunos surdos nas escolas municipais de Teresina na perspectiva dos docentes, autoria de Marcelo de Abreu Arrais, Micaías Andrade Rodrigues e Edneia de Oliveira Alves, publicado em 2016.

O primeiro artigo citado: A relação aluno surdo e o professor na sala de recurso em uma escola pública de Sinop-MT, trata a realidade de apenas uma escola, mas que faz referência da forma como acontece a relação aluno surdo e professor do atendimento educacional especializado.

Os surdos já passaram por tempos mais difíceis, eram desacreditados e ignorados por uma sociedade que se impunha como superiores, negando uma

oportunidade de aprendizagem e, não apenas aprendizagem, mas, inclusive de sobrevivência. Sobre a surdez, Veloso e Maia (2009, p.28), Apud Aristóteles, 384 a.C) acreditava;

[...] que quando uma pessoa não verbalizasse, conseqüentemente não possuía linguagem e tão pouco pensamento dizia que: “de todas as sensações, é a audição que contribuiu mais para a inteligência e o conhecimento..., portanto, os nascidos surdos se tornam insensatos e naturalmente incapazes de razão”. Ele achava absurda a intenção de ensinar o surdo a falar.

Ser surdo não impossibilita de aprender, pensar ou os torna menos inteligente do que o ouvinte, é um absurdo pensar que ser surdo é sinônimo de incapacidade, o que incapacita o diálogo, fragmenta a aprendizagem é a falta de recurso e interesse para aprender Libras e procurar conhecer melhor a cultura surda. Os surdos não são insensatos, pelo contrário são sábios e estão aos poucos conquistando seu espaço na sociedade.

Não foi fácil ultrapassar as barreiras que os surdos já enfrentaram e outras que ainda enfrentam até hoje, porém, um longo caminho já foi percorrido e conquistas foram obtidas, como por exemplo, o atendimento educacional especializado que vem dando suporte no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos.

Criaram escolas preparadas para dar suporte aos alunos surdos, oportunizando a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual.

Esse período que agora parece uma espécie de época áurea na história dos surdos testemunhou a rápida criação de escolas para surdos em todo o mundo civilizado; a saída dos surdos da negligência e da obscuridade; sua emancipação e cidadania; a rápida conquista de posições de eminência e responsabilidade – escritores, engenheiros, filósofos e intelectuais surdos, antes inconciliáveis tornam-se subitamente possíveis. (SACKS, 1989, p. 37).

Antes os surdos viviam segregados, já foram até sacrificados, atualmente, eles vêm conquistando mais espaço na sociedade por ter enfrentado desafios e dificuldades. Avanços surgiram: o atendimento educacional especializado é um deles, fruto de muita luta e estudo, e, nada melhor do que mostrar como está acontecendo a evolução dos alunos surdos em termos de ensino e aprendizagem. Como está enfatizado. “De acordo com as vivências que tem diariamente com os surdos, estão em um processo de mudança e progresso e já é possível perceber desenvolvimentos”. (SIQUEIRA; OLIVEIRA 2013 p. 97). Os surdos estão se desenvolvendo cada dia mais, os recursos que os favorecem estão mais acessíveis, se comunicam melhor, de forma mais ampla

através da Libras, estudam várias áreas diferentes, podem escolher uma formação, as mudanças acontecem na vida pessoal e social.

É importante salientar, que a boa interação entre aluno surdo e professor é indispensável, como também a interação entre os professores para poder obter um planejamento, que contemple as especificidades de cada aluno para sua aprendizagem, pois é um conjunto de professores para realizar o planejamento, professores do AEE e professores da sala comum, ambos dando suas contribuições para desenvolvimento do aluno surdo.

São utilizados diversos recursos para lecionar aos alunos surdos como também conteúdos multidisciplinares.

A organização didática desse espaço de ensino implica o uso de muitas imagens e de todo tipo de referências que possam colaborar para o aprendizado dos conteúdos curriculares em estudo, na sala de aula comum. (DAMÁZIO, 2007, p. 26).

A não aceitação familiar, a falta de estudos práticos de campo, que enxerguem melhor a realidade, e o estudo mais aprofundado sobre a pessoa surda, ou seja, não estudar o aluno surdo desde a infância originam as maiores dificuldades no percurso de desenvolvimento do aluno como em promover de forma eficaz o atendimento educacional especializado.

O segundo artigo analisado, o atendimento educacional especializado aos alunos surdos nas escolas municipais de Teresina na perspectiva dos docentes (Arrais. Rodrigues. Correio, 2014), trata uma realidade mais abrangente.

Este versa sobre a importância da formação do profissional docente reflexivo como também sobre a função do AEE para a promoção da inclusão do aluno surdo. A importância da boa atuação do professor no processo educacional dos alunos depende não apenas, mas também da formação do mesmo.

A Resolução CNE/CEB 17/01 concebe que haja formação de professores para lidar com a diversidade.

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas

classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial. (BRASIL,2005, p. 11).

Sabemos, agora, qual a formação necessária para atuar no AEE, porém, é preciso entender a função destes atendimentos especializados que basicamente é promover o acesso do aluno, nesse caso, aluno surdo, ao conhecimento da Libras e da língua portuguesa. Além disso, esses atendimentos contribuem para a inclusão no ambiente escolar e também fora dele, pois conhecimento adquirido não se aparta. É preciso educar para a vida, educar para o que é dito diferente, assim como fomos educados para o que é dito normal, é preciso educar-se para superar as desigualdades.

É interessante que o profissional, ao trabalhar com aluno surdo tenha conhecimento sobre a língua, preferencialmente domine a Libras, mas, como não é tão simples, se interessar e saber se comunicar já é um ótimo início, a comunicação é o primeiro passo para aquisição de conhecimento. Um dos professores que aparece no artigo, diz que é necessário o apoio de um intérprete para facilitar todo o processo de aprendizagem em relação à sala de ensino regular onde o aluno surdo está inserido.

O intérprete é um apoio para o aluno surdo e para o professor da sala regular, entretanto, o professor deve se interessar e aprender Libras, a comunicação entre os mesmos não pode ser apenas com intérprete, o professor planejou, elegeu metodologia e o intérprete, não menos importante, está na sala interpretando enquanto acredito que o professor estudou, planejou e reformulou estratégias para lecionar os conteúdos.

É importante o profissional conhecer a Libras e ter oportunidade de aprimorar e alargar seus conhecimentos em diversas áreas, pois as instituições de ensino acolhem diversas pessoas de culturas diferentes e necessidades educativas diferentes.

Em suma, o atendimento educacional especializado é de grande valia para o desenvolvimento dos alunos surdos, o domínio da língua e o conhecimento sobre a cultura surda pode influenciar na metodologia que o profissional escolhe, nos recursos, e planejamentos voltados a diminuir as dificuldades do aluno surdo no processo de aquisição de conhecimentos.

Os dois artigos analisados, tratam a realidade do AEE sobre pontos de vista diferentes, em termos de organização, planejamento, esclarecimento do que é o atendimento educacional especializado para o aluno surdo e qual o seu objetivo. E, não diferente de todos os aspectos nossa da vida pessoal e profissional, o AEE também tem seus desafios.

Chama-me atenção a formação fragmentada do professor que de alguma forma também pode fragmentar o processo de aprendizagem do aluno surdo mas, em meio aos desafios, o atendimento educacional especializado é um grande avanço para o desenvolvimento do aluno surdo, tendo em vista que é um facilitador, um apoio, um fator contribuinte para a aquisição de conhecimento que é necessário e importante para a vida em sociedade. O mesmo acontece de acordo com as necessidades de cada aluno de forma sistematizada e individual visando diminuir ou sanar as dificuldades que o aluno surdo se depara durante o processo de aquisição de aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

A comunidade surda em geral passou por muitos desafios que são refletidos tanto em questões pessoais como educacionais. Não é fácil viver sem poder se comunicar ou com uma comunicação reduzida, e essa fragmentação dificulta o processo de aquisição de conhecimento, que é ocasionado não pelo fato de ser surdo, mas pela falta de recurso.

Atualmente, as coisas já mudaram bastante: temos acesso a informação, os recursos estão mais acessíveis, as políticas públicas que foram grandes impulsionadoras, as leis e finalmente a Libras, um grande avanço que chegou para dar acesso a comunicação entre surdos e entre surdos e ouvintes.

O AEE é um avanço importante e indispensável nas escolas, é um apoio e fortalecimento para os alunos surdos que assim como os ouvintes necessitam, querem e podem aprender sobre quaisquer assuntos que o interesse.

É possível dizer que ainda há fragilidades no AEE, seja por falta de comunicação satisfatória, seja por insegurança do aluno surdo ou professor. Mas que bom que a maioria busca aprender sempre mais e os professores se consideram aptos para atuar nas salas de recursos multifuncional como profissionais no AEE. Foram muitos desafios sanados no decorrer dos anos e também muitos avanços, os atendimentos especializados fazem toda diferença na vida escolar dos alunos surdos, fazem com que alunos surdos e ouvintes estejam equiparados mediando o processo de aquisição de conhecimento.

Compreendo as dificuldades e necessidades dos profissionais e dos alunos surdos, não há razão para culpar um ou outro diante do cenário de aprendizagem, pois, “cada sujeito entra no fluxo das enunciações do grupo social a que pertence, se apropria

e transforma a voz do outro (negando-a, subvertendo-a, assumindo-a, reproduzindo-a)” (SOUZA,1998,p.206). É louvável respeitar as especificidades dos alunos e professores, compreendê-las exatamente como são, respeitando seus momentos, forma de se desenvolver, aprender e ensinar.

Concluo com satisfação e desejo de aprender mais sobre o AEE, o aluno surdo e conhecer melhor este espaço, onde posso ter a oportunidade de lecionar. Tão logo, este artigo será de grande valia para instituições, profissionais e interessados neste tema, pois aqui tem um olhar mais apurado sobre o AEE para o aluno surdo e informações importantes de forma clara e objetiva.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Mariluce da Silva Goulart. **Atendimento Educacional Especializado: uma Análise sobre as Salas de Recursos Multifuncionais para Alunos com Surdez.** 2007.

ARRAIS. RODRIGUES.CORREIO, **O atendimento educacional especializado aos alunos surdos nas escolas municipais de Teresina na perspectiva dos docentes.** Revista educação e Cultura Contemporânea. V.13, n. 30. 2014.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 de dez.. Seção 1, p. 30, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial.
DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.2018
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192>. Acesso em: 03/02/2021.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado:** pessoa com surdez. SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007.

DANIELS. Marilyn. **A importância do ensino da Libras na educação infantil** blog handtalk. Disponível em: <https://blog.handtalk.me/libras-educacao-infantil/>. Acesso em: 06/02/2021.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MESQUITA, Weila. A importância do ensino da Libras na Educação Infantil. **Revista Nova Escola.** Ed. 326.2019.

MINAYO, Maria Cecília. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. In: _____. (Org.) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

POKER, R.B. **Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas:** uma proposta de intervenção educacional. UNESP, 2001. 363p. Tese de Doutorado.

SIQUEIRA. OLIVEIRA. Franciely Gomes dos Santos Siqueira e Adil Antônio Alves de Oliveira A relação aluno surdo e professor na sala de recursos em uma escola pública de Sinop-MT. **Revista Eventos Pedagógicos** v.4, n.1. 2013.

VELOSO e MAIA. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez.** Curitiba-PR: Mão Sinais, 2009.